

# O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica

Maria Cristiane Barbosa Galvão

## Introdução

Levantamento bibliográfico, ou prospecção da informação para fins técnico-científicos, é um assunto apaixonante e relacionado à história da humanidade, à história de construção dos espaços coletivos, que leva em si um pouco de todas as pessoas que tiveram a preocupação em registrar em um pedaço de pedra, argila, papiro, papel, ou em uma tela, imagem, ou documento digital, suas descobertas científicas, conhecimentos e percepções. É um tema que leva em si um pouco de outras pessoas e organizações (governamentais, privadas e não-governamentais, nacionais e internacionais) que tiveram e têm a preocupação em preservar o conhecimento, que foi e é diariamente gerado no mundo, em diversos idiomas, a fim de que seja aproveitado, em curto, médio ou longo prazo, e contribua para o desenvolvimento ou progresso da ciência.

Pode-se afirmar, então, que realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência.

Logo, a pesquisa científica inovadora, diferenciada do que foi até então produzido, requer prévio levantamento bibliográfico de qualidade. Qualidade que pode ser alcançada graças a um grande esforço coletivo e ao conhecimento de metodologias adequadas de busca por informação relevante.

Preocupadas com o *controle bibliográfico universal* - mapeamento da informação produzida e publicada pela humanidade, bem como, com a localização, organização, ampla disseminação e preservação da produção intelectual - instituições como bibliotecas, centros de documentação e de informação, públicos ou privados, e empresas dedicadas exclusivamente à gestão do conhecimento e informação, mapearam e mapeiam o que é produzido e publicado. Tais instituições preocupam-se com os parâmetros mínimos que garantam a qualidade da informação, zelando pelos direitos autorais, por exemplo. É por meio de instituições como estas, e suas trajetórias de dedicação à organização da informação e do conhecimento, que hoje podem ser realizados levantamentos bibliográficos em escala local, regional, nacional e internacional e, obviamente, por traz disso há investimentos expressivos em tecnologias de comunicação e informação, treinamento de recursos humanos, acordos de cooperação, normas e padrões internacionais, profissionais e pesquisadores voltados ao estudo da informação e de seus fenômenos, como bibliotecários, documentalistas, cientistas da informação, entre outros.

No que tange às novas tecnologias de informação e comunicação, elas transformaram drasticamente os levantamentos bibliográficos, a busca, a seleção, a organização e a disseminação da informação e do conhecimento. No Brasil, até a década de 1980 e meados da década de 1990 do século passado, a forma mais adequada para a realização de um levantamento bibliográfico para fins científicos era

consultar o catálogo impresso de uma biblioteca especializada, os índices ou as bibliografias especializadas publicados por instituições reconhecidas. Com o advento da *Internet* e da disseminação das tecnologias de comunicação e informação pelas sociedades, existe a possibilidade de acesso remoto a bibliotecas virtuais, catálogos de bibliotecas tradicionais, bases de dados bibliográficos, entre outras fontes de informação, muitas das quais já disponibilizando integralmente livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos de periódicos, filmes, imagens, sons.

No entanto, se de um lado o acesso remoto facilitou a busca por informação, a realização de um levantamento bibliográfico requer conhecimentos específicos sobre organização da informação e metodologias adequadas de busca. É comum jovens pesquisadores colocarem uma palavra num localizador genérico da *Internet* e julgarem que, por meio desta palavra e deste localizador encontrarão todas as informações que necessitam. Mas este hábito, comum em nossos dias, parece cientificamente pouco produtivo, porque não basta encontrar informação. É necessário saber se ela é confiável e relevante, pois muitas informações acessíveis possuem erros de variadas ordens e às vezes são de origem pouco confiável.

Pelo exposto, este texto tem por objetivo apresentar noções básicas sobre a elaboração de um levantamento bibliográfico voltado para fins científicos, em bases de dados bibliográficos. Este texto não pretende ser exaustivo, mas introdutório e destinado a jovens pesquisadores. Dessa forma, muitos conceitos sobre recuperação da informação, metodologia científica, linguagem e terminologia foram simplificados e traduzidos para uma linguagem mais geral.

## Delimitação do tema da pesquisa científica

O levantamento bibliográfico clama por um planejamento, sendo primordial explicitar-se em linguagem verbal escrita qual é a temática que ~~se~~ será abordada na pesquisa científica.

Suponhamos que o tema escolhido para a pesquisa é, por exemplo, *saúde*. Pode-se presumir que se trata de um tema genérico para o qual existe um enorme número de informações disponíveis. Só a *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS, 2009) comporta cerca de 1.376.066 documentos que possuem em seu conteúdo tal termo. Se, no entanto, considerar-se que *saúde* é equivalente a *health*, encontrar-se-á na BVS mais 1.705.184 documentos. E se considerar-se que *saúde* é equivalente a *salud*, encontrar-se-á mais 1.392.549 documentos. E, portanto, o pesquisador terá ao seu alcance a soma aproximada de 4.500.000 documentos localizados em português, inglês ou espanhol que possuem em seu conteúdo os termos *saúde*, *health* ou *salud*. O que um simples pesquisador fará com tantos documentos? Com tanta informação excessiva?

Deste modo, a elaboração do levantamento bibliográfico deve estar fortemente relacionada à especificação do tema da pesquisa científica a ser realizada. Um modo para se iniciar a delimitação do tema de pesquisa é responder às seguintes questões: o que se pretende pesquisar cientificamente? Por que se pretende pesquisar? Que perguntas serão respondidas por meio da pesquisa? Qual é a hipótese a ser testada? Como se pretende verificar esta hipótese? A que conclusões a pesquisa poderá chegar? Que inovação ou contribuição esta pesquisa trará?

Diante destas perguntas, será possível especificar que se pretende estudar, por exemplo, a *prevenção da AIDS em comunidades carentes do Brasil*. Esta temática mais delimitada possibilitará a realização do levantamento bibliográfico igualmente mais específico.

Se, por exemplo, adotar-se a BVS como fonte de informação para a realização do levantamento bibliográfico sobre a *prevenção da AIDS em comunidades carentes* e empregar-se, o *modo simplificado de busca*, serão recuperados 3 documentos. Empregando-se o *modo avançado de busca*, a terminologia adequada, e a base de dados *Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde* (LILACS) integrante da BVS (2009), chegar-se-á a 87 documentos - número razoável para se ter um panorama da produção científica sobre esta temática.

Pelo exposto, em poucos minutos, foram deixados para trás 4.500.000 documentos sobre *saúde* e recuperados 87 documentos disponibilizados em texto integral, relacionados ao tema específico. E isto foi possível graças à delimitação do tema de pesquisa e ao conhecimento de como se fazer um levantamento bibliográfico.

Ressalta-se, assim, que, por meio de um levantamento bibliográfico não se pretende encontrar milhões de textos sobre um conceito genérico, mas encontrar informação precisa e relevante relacionada a um tema de pesquisa, em quantidade razoável a fim de que possa ser lida e analisada durante *parte* do tempo de realização de uma pesquisa. Considerando que um trabalho de conclusão de graduação ou de especialização demora um ano para ser elaborado, poder-se-á levantar uma quantidade de textos para um período de leitura determinado. Infelizmente, ninguém dispõe de tempo para ler tudo, sobre tudo, mas sim para ler textos relevantes e pertinentes à temática que se pretende pesquisar. Em média, imagina-se que uma tese de doutorado comporte, no máximo, a leitura de 100 referências bibliográficas e, talvez, no mínimo 40 referências bibliográficas. Já um trabalho de conclusão de curso de graduação ou de especialização comportaria de 20 a 50 referências bibliográficas. Logo, faz-se necessário selecioná-las com cautela, pois o tempo de leitura é restrito e ler um texto, significa, necessariamente, deixar de ler milhões de outros - dada a limitação de nosso tempo de vida. Por outro lado, vislumbra-se que quanto mais se ler sobre uma temática, menor a chance de se reproduzir estudos já realizados. Esta é uma questão que precisa ser ponderada pelo pesquisador.

## Seleção da base de dados bibliográficos a ser consultada

Uma vez que se saiba qual temática abordar é preciso definir qual fonte de informação será empregada (CUNHA, 2001). Para fins científicos e acadêmicos, sugere-se consulta às bases de dados bibliográficos, por conterem informações de melhor qualidade.

Cada base de dados bibliográficos se destina a um público alvo, possui uma cobertura de tipos de documentos e uma cobertura temática, ou seja, conteúdos informacionais que são por ela tratados de forma preferencial. Portanto, deriva-se que nenhuma base de dados é exaustiva e que é preciso buscar a informação relevante em bases de dados adequadas e compatíveis com a temática a ser desenvolvida.

A BVS (2009) comporta bases de dados importantes de acesso livre, dentre as quais:

- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Compreende a literatura relacionada às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, possuindo mais de 400.000 mil registros bibliográficos;
- MEDLINE 1997\_2009 - Literatura Internacional em Ciências da Saúde. Cobre a área médica, biomédica, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins, contendo referências e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países;

- MEDLINE 1966\_1996 - Literatura Internacional em Ciências da Saúde. Possui os mesmos objetivos assinalados na base anterior, mas cobrindo o período de 1966 a 1996;
- ADOLEC - Saúde na Adolescência. Contém referências bibliográficas da literatura internacional sobre a saúde de adolescentes e jovens;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia. Contempla a literatura brasileira na área de odontologia publicada a partir de 1966, indexando artigos provenientes de 60 títulos de periódicos;
- BDEF - Base de Dados de Enfermagem. É formada por referências bibliográficas da literatura técnica científica brasileira em enfermagem;
- BIOÉTICA - Base de dados do Programa Regional de Bioética da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), braço da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o continente americano. Contém registros bibliográficos sobre temas bioéticos, ética médica e saúde pública, produzidos na América Latina e em outros países;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres. É produzida pelo Centro de Documentação de Desastres, do Programa de Preparativos para Situações de Emergência e Coordenação de Socorro para Casos de Desastres da OPAS, contemplando referências bibliográficas resultantes de análises de publicações OPAS ou outras agências das Nações Unidas, livros ou capítulos de livros, literatura não convencional, como informes técnicos, apresentações de congressos, teses, planos de emergência e artigos científicos extraídos de revistas especializadas;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe. É uma base de dados bibliográfica internacional que aborda temas relacionados à história da medicina e da saúde pública;
- HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia. Compreende a literatura técnico-científica nacional e internacional na área da medicina homeopática, indexando artigos publicados nas principais revistas homeopáticas de todo o mundo;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe. Contempla as referências bibliográficas da legislação básica do setor de saúde vigente em mais de trinta países da América Latina e do Caribe;
- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde. Reúne a literatura em ciências da saúde gerada principalmente nos países do Caribe de língua inglesa, contendo referências de documentos desde o século XVIII até a atualidade;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. Contém referências da literatura de engenharia sanitária e ciências do ambiente, abrangendo a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe;
- PAHO - Acervo da Biblioteca da OPAS. Contém referências e resumos, constituindo-se como uma fonte de referência sobre o trabalho da Organização e inclui temas relacionados à saúde da América Latina e Caribe;
- WHOLIS - Sistema de Informação da Biblioteca da OMS. Contém publicações da OMS e das Representações Regionais. (BVS, 2009)

Além das bases de dados bibliográficas citadas, ressalta-se que a BVS (2009) disponibiliza outras fontes de informação como o *Portal de Evidências*, constituído por: revisões sistemáticas e metanálises; ensaios clínicos; sumários de evidência; avaliações econômicas em saúde; avaliações de tecnologias em saúde; diretrizes para prática clínica; ensino, metodologias, aplicações, terminologias e *sites* sobre medicina baseada em evidências.

Com acesso mais restrito, existem importantes bases de dados para prospecção de informação. Eis algumas relacionadas às ciências da saúde:

- BIOLOGICAL ABSTRACTS. Contém referências e resumos de artigos sobre biologia, microbiologia, botânica, ecologia, patologia, bioquímica, genética, meio ambiente, veterinária;
- FOOD SCIENCES & TECH ABSTRACTS. Abrange referências e resumos de artigos sobre engenharia de alimentos, nutrição, microbiologia, corantes, bioquímica e regulamentos;
- BOOKS@OVID. Contém referências e livros-texto em medicina, abrangendo diversas especialidades;
- DRUG INFORMATION FULL TEXT: Contém referências e textos integrais sobre medicamentos, farmacologia e toxicologia;
- EVIDENCE BASED MEDICINE REVIEWS: Contém referências e artigos integrais sobre medicina baseada em evidências;
- INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL ABSTRACTS: Contém referências e resumos provenientes de 750 publicações periódicas sobre farmácia e assuntos relacionados;
- MEDLINE OVID: Base de dados com referências e resumos em medicina, provenientes de artigos publicados em 4.600 periódicos internacionais publicados desde 1951;
- JOURNALS@OVID. Base de dados em medicina que traz as referências e os textos completos de artigos publicados em mais de 700 periódicos;
- DISEASEDEX. Fornece etiologia detalhada assim como resumos, evidências médicas e identificação das melhores práticas para o tratamento de doenças;
- DRUGDEX. Seu objetivo é contemplar informações imparciais sobre aproximadamente 35.000 produtos, para uso de médicos, químico-farmacêuticos e outros profissionais da área de saúde que prescrevem, formulam e administram medicamentos. Inclui as drogas aprovadas pela *Food and Drug Administration* (FDA), as drogas de uso internacional e as drogas em fase 3 na FDA (em investigação e avaliação para aprovação);
- DRUGPOINTS. Oferece 1.400 sinopses relacionadas a drogas aprovadas pela FDA, contendo informações sobre dosagens, interações medicamentosas, efeitos adversos, precauções na gravidez etc. Adicionalmente, inclui avaliações e indicações de medicamento baseados em evidências;
- DRUGREAX. Apresenta interações de drogas e seus efeitos, considerando as seguintes combinações: droga-droga, droga-alimento, droga-exames laboratoriais, droga-álcool, droga-fumo e contra-indicação de droga em patologia específica;
- INDEX NOMINUM. Contem o Dicionário Suíço, com os nomes comerciais de drogas utilizadas mundialmente, abrangendo 5.300 substâncias e derivados, 12.800 sinônimos e 41.800 marcas comerciais disponíveis em mais de 45 países;
- IV INDEX: Base de dados que permite verificar a compatibilidade de 144 drogas injetáveis quando administradas em conjunto com diluentes, ou seja, verifica a compatibilidade da solução. Apresenta também dados sobre acondicionamento e estabilidade;
- MARTINDALE: Versão eletrônica do livro da real sociedade farmacêutica de Grã-Bretanha, contendo informações sobre mais de 5.000 substâncias, 46.000 produtos e 3.500 fabricantes de todo o mundo;
- PHARMACEUTICALS MSDS. Contém cerca de 1.000 relatórios com dados sobre segurança relativa a drogas e produtos químicos, para uso em emergências;
- POISINDEX: Base de dados toxicológicos a nível hospitalar que contém um índice com aproximadamente 1.000.000 de produtos correspondentes a mais ou menos 350.000 substâncias

de uso farmacêutico, biológico e comercial. Esta base compõe módulo de identificação de produto/substância e protocolos detalhados de tratamento;

- REPRORISK. Volta-se para a higiene industrial, fornecendo uma coleção de fontes de informação para avaliar os efeitos de drogas, produtos químicos, agentes físicos e ambientais sobre o sistema reprodutivo humano;
- TOMES SYSTEM. Base de dados toxicológicos composta pelos módulos MEDITEXT (gerenciamento médico, para monitorar, avaliar e tratar de indivíduos exposto a agentes químicos) e HAZARDTEXT, (gerenciamento de cuidados e riscos, informações de segurança e de emergências, normas de evacuação, proteção pessoal e armazenagem de produtos, efeitos clínicos e sobre o meio ambiente, reatividade química, normas e sinônimos);
- VISUALDX. Auxilia na definição de doenças e no estabelecimento de diagnósticos definitivos, contendo 10.000 imagens que medem mais de 600 condições, incluindo variações incomuns, tais como, condições causadas por bioterrorismo, e diferenças em apresentação devido à cor de pele, idade, e progressão da doença;
- SPRINGER-VERLAG & KLUWER. Coleção de periódicos com texto completo, das áreas de biologia, ciências sociais, engenharia, física, humanidades, matemática, medicina, meio-ambiente, química;
- PSYCINFO. Base de dados em psicologia, educação, psiquiatria, ciências sociais, contendo aproximadamente 1.700.000 registros, provenientes de mais de 45 países e 30 idiomas. (PORTAL, 2009)

As bases de dados de acesso restrito, acima citadas, são acessíveis internamente em institutos de pesquisa e universidades, como a Universidade de São Paulo. Igualmente, o gigantesco Portal Brasileiro de Informação Científica, mais conhecido como Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponibiliza bases de dados de acesso restrito, mediante convênio institucional. No ano de 2008, o Portal de Periódicos da CAPES teve 39.591.556 acessos a referências bibliográficas e 21.111.922 acessos a textos integrais. Neste Portal, há uma expressiva quantidade de informações científicas que contempla livros integrais, artigos de periódicos, patentes, normas, 455.873 referências de teses e dissertações, 126 bases de dados e 12.661 revistas internacionais e nacionais de todas as áreas do conhecimento – sendo 26,03% das revistas referentes às ciências da saúde e 11,35% referentes às ciências biológicas, (CAPES, 2009)

Tendo-se citado algumas bases de dados bibliográficos e fontes de informação em saúde, ressalta-se que muitos textos de acesso livre não são indexados pelas bases de dados internacionais. Para se ter acesso a eles, sugere-se o emprego de alguns localizadores da *Internet*, tais como o *Google Health* e o *Google Acadêmico*, e os seus respectivos *modos ou formulários avançados de busca*. Porém, antes de usar um texto ou informação encontrada via localizador é preciso verificar se o conteúdo informacional disponibilizado possui autoria, ano de publicação, se o autor apresenta alguma referência para contato, se o endereço do documento está associado a alguma instituição científica de credibilidade; se o texto apresenta referências bibliográficas; se é ausente no conteúdo informacional de interesse comercial e se o texto segue as diretrizes propostas pela *Health On the Net Foundation* (HEALTH, 1997).

Além das bases de dados bibliográficos, pesquisas científicas em saúde voltadas para a inovação tecnológica devem considerar as bases de patentes, marcas e desenho, como aquelas disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INSTITUTO, 2009).

## Seleção de termos adequados para a elaboração da estratégia

Para o uso das bases de dados bibliográficos, necessário se faz a montagem de uma estratégia de busca, que por sua vez envolve um conjunto de procedimentos e mecanismos tecnológicos existentes para localização de informação. Grosso modo, uma base de dados possui *formulários simples* e *formulários avançados de buscas*. Os *avançados* permitem a busca de informação por todos os campos da base de dados ou por campos específicos tais como: título do documento, resumo do documento, autor, assunto do documento, periódico no qual o documento foi publicado, data de publicação, país de publicação, idioma de publicação, tipo de publicação (livro, anais de eventos, artigos de periódicos, teses e dissertações, normas, imagens, filmes etc.) e disponibilidade (acesso livre, acesso restrito etc.). Além destas possibilidades, algumas bases de dados permitem a busca de documentos baseados no número de citações que tiveram, ou seja, pelo nível de relevância que possuem; busca de documentos por semelhança, isto é, uma vez que se localizou um documento de interesse, é possível recuperar outros textos com conteúdo próximo; e busca por navegação, isto é, diante de um registro bibliográfico pode-se navegar na base de dados procurando documentos do mesmo autor, com assuntos semelhantes ou que foram publicados em um mesmo periódico. Enfim, bases de dados possuem possibilidades variadas e se aperfeiçoam com frequência.

No entanto, focar-se-á aqui na seleção de termos adequados para a elaboração da estratégia de busca pelo *campo assunto do formulário avançado de busca*. Isto porque esta estratégia de busca é muito útil quando não se tem nenhum conhecimento sobre quais são os autores importantes em uma área ou em uma temática; quando não se tem idéia dos títulos de documentos que se busca; e quando é preciso encontrar documentos com precisão. É uma forma, portanto, de se explorar o desconhecido, porque o *campo assunto* de uma base de dados carrega muito conhecimento. Para afirmar que um documento aborda determinado assunto, o documento foi lido, analisado e classificado por um profissional da informação. Significa dizer que por trás de grandes bases de dados existem pessoas lendo e analisando informações para poupar o tempo do usuário da informação.

Para empregar estratégias de busca baseadas nos assuntos dos documentos, uma etapa de grande importância é a consulta a terminologias especializadas ou a tesouros existentes e disponíveis nas bases de dados bibliográficos de melhor qualidade. Esta consulta é necessária a fim de que o pesquisador *traduza* o tema de pesquisa delimitado para *termos e conceitos* padronizados, ou seja, adotados pela maioria dos integrantes de uma ciência e adotados pela base.

A BVS, por exemplo, possui uma terminologia própria denominada *Descritores em Ciências da Saúde* (DECS), vocabulário em português, inglês e espanhol que comporta 29.490 termos para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de informação das bases de dados que gerencia (BVS, 2009). Logo, cada um dos milhões de documentos que a BVS disponibiliza em suas bases de dados, foi previamente lido por um profissional da informação e indexado de acordo com esta terminologia. Veja a seguir um registro que integra uma das bases de dados da BVS.

Autor: Suit, Dafne; Pereira, Marcos Emanuel.  
Título: Vivência de estigma e enfrentamento em pessoas que convivem com o HIV.  
Fonte: Psicol. USP;19(3):317-340, set. 2008. tab.  
Idioma: Pt.

Descritores: ***Síndrome de Imunodeficiência Adquirida/psicologia***  
***Soropositividade para HIV/psicologia***  
***Estereotipagem***

Limites: ***Humanos***  
***Masculino***  
***Feminino***  
***Adulto***

(BVS, 2009)

Os descritores e limites assinalados em itálico no registro bibliográfico anterior são termos provenientes do DECS e foram atribuídos a este documento, após a análise do texto integral.

Pelo exposto, nota-se que o campo assunto de uma base de dados, muitas vezes também denominado de *campo de descritores*, indica de forma padronizada o assunto específico do documento, independentemente do título do documento atribuído pelo autor.

Para se construir uma estratégia de busca sobre o tema *prevenção da AIDS em comunidades carentes*, por exemplo, pode-se encontrar no DECS *termos e conceitos* compatíveis, como se observará a seguir.

Para *prevenção*, o DECS apresenta alguns termos padronizados possíveis. São eles: *prevenção primária; prevenção & controle; prevenção de doenças; prevenção secundária; prevenção de doenças transmissíveis; e promoção da saúde*. Para cada um destes termos, há uma tradução para o termo correspondente em espanhol e inglês e uma definição, isto é, o significado com o qual o termo é empregado durante o tratamento e recuperação da informação pela BVS.

Descritor Inglês: **Primary Prevention**

Descritor Espanhol: **Prevención Primaria**

Descritor Português: **Prevenção Primária**

Definição Português: Práticas específicas para a prevenção de doença ou transtornos mentais em indivíduos ou populações susceptíveis. Entre estas práticas estão PROMOÇÃO DA SAÚDE, incluindo saúde mental, procedimentos preventivos, como CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, monitoração e controle dos POLUENTES AMBIENTAIS. A prevenção primária deve ser diferenciada da prevenção secundária, que é a prevenção de complicações ou efeitos tardios de uma droga ou procedimento cirúrgico, e a prevenção terciária corresponde a melhora dos efeitos tardios da doença.

(BVS, 2009)

Qualificador Inglês: **/prevention & control**

Qualificador Espanhol: **/prevención & control**

Qualificador Português: **/prevenção & controle**

Sinônimos Português: /controle  
/prevenção  
/medidas preventivas  
/terapia preventiva  
/profilaxia  
/prevenção e controle  
/prevenção & controlo  
/prevenção e controlo

Definição Português: Usado com doenças para aumento da resistência humana ou animal contra a doença (como, por exemplo, imunização), para controle dos agentes transmissores, para prevenção e controle de danos ambientais ou de fatores sociais que conduzam à doença. Inclui medidas preventivas em casos individuais.

(BVS, 2009)

Descritor <i>Inglês</i> :	<b>Disease Prevention</b>
Descritor <i>Espanhol</i> :	<b>Prevención de Enfermedades</b>
Descritor <i>Português</i> :	<b>Prevenção de Doenças</b>
Definição <i>Português</i> :	Conjunto de ações que visa erradicar, eliminar ou reduzir o impacto de determinada <u>doença</u> ou incapacidade, ou ainda, conter sua dispersão. (tradução livre do original: Last, 2001)

(BVS, 2009)

Descritor <i>Inglês</i> :	<b>Secondary Prevention</b>
Descritor <i>Espanhol</i> :	<b>Prevención Secundaria</b>
Descritor <i>Português</i> :	<b>Prevenção Secundária</b>
Definição <i>Português</i> :	É a prevenção da <u>evolução</u> das enfermidades ou execução de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos.

(BVS, 2009)

Descritor <i>Inglês</i> :	<b>Communicable Disease Prevention</b>
Descritor <i>Espanhol</i> :	<b>Prevención de Enfermedades Transmisibles</b>
Descritor <i>Português</i> :	<b>Prevenção de Doenças Transmissíveis</b>

(BVS, 2009)

Descritor <i>Inglês</i> :	<b>Health Promotion</b>
Descritor <i>Espanhol</i> :	<b>Promoción de la Salud</b>
Descritor <i>Português</i> :	<b>Promoção da Saúde</b>
Sinônimos <i>Português</i> :	Promoção em Saúde Programas de Bem-Estar Campanhas de Saúde
Definição <i>Português</i> :	Promoção da <u>saúde</u> é o processo de <u>capacitação</u> do indivíduo em melhorar e controlar sua <u>saúde</u> . Para alcançar o <u>estado</u> de completo bem-estar físico, mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar aspirações, satisfazer necessidades e mudar ou lidar com seu ambiente. <u>Saúde</u> é vista, portanto, como um meio de <u>vida</u> e não um objetivo. <u>Política</u> de promoção de <u>saúde</u> envolve abordagens diversas, mas complementares, levando em conta as diferenças sociais, culturais e econômicas de cada <u>país</u> . (Ottawa Charter 1986)

(BVS, 2009)

Para *AIDS*, o DECS apresenta um termo, qual seja, *Síndrome de Imunodeficiência Adquirida*. Em complemento, apresenta outros sinônimos empregados em língua portuguesa, conforme se observa a seguir.

Descritor <i>Inglês</i> :	<b>Acquired Immunodeficiency Syndrome</b>
Descritor <i>Espanhol</i> :	<b>Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida</b>
Descritor <i>Português</i> :	<b>Síndrome de Imunodeficiência Adquirida</b>
Sinônimos <i>Português</i> :	AIDS SIDA Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida
Definição <i>Português</i> :	Um defeito adquirido da <u>imunidade celular</u> associado com a <u>infecção</u> pelo <u>vírus</u> da imunodeficiência adquirida humana (HIV), uma <u>contagem de linfócitos</u> T CD4-positivo abaixo de 200 células/microlitro ou menos do que 14 por cento do total de <u>linfócitos</u> além de um aumento na susceptibilidade a infecções oportunistas e <u>neoplasias</u> malignas. As manifestações clínicas incluem também <u>emaciação</u> e <u>demência</u> . Esses <u>elementos</u> refletem os critérios para AIDS de acordo com o CDC em 1993.

(BVS, 2009)

Para *comunidades carentes*, o DECS apresenta muitos termos e definições *possíveis*, dentre as quais: *assentamentos rurais*; *comunidades vulneráveis*; *pobreza*; *população suburbana*; e, *população urbana*. Fica, portanto, evidente que é necessário explicitar melhor a qual das comunidades possivelmente carentes o tema de pesquisa - *prevenção da AIDS em comunidades carentes* - está se referindo. Numa análise preliminar, talvez o descritor denominado *Pobreza* pareça o que melhor representa o tema citado, mas os demais descritores são igualmente importantes e merecem uma análise detalhada.

Descritor *Inglês*: **Rural Settlements**  
Descritor *Espanhol*: **Asentamientos Rurales**  
Descritor *Português*: **Assentamentos Rurais**  
Sinônimos *Português*: Comunidades Rurais  
Definição *Português*: Estabelecimento de indivíduos em áreas rurais, geralmente desabitadas anteriormente. Inclui o estabelecimento de refugiados de outras localidades ou países.

(BVS, 2009)

Descritor *Inglês*: **Vulnerable Groups**  
Descritor *Espanhol*: **Comunidades Vulnerables**  
Descritor *Português*: **Comunidades Vulneráveis**  
Definição *Português*: Um setor da população, especialmente as crianças, mulheres grávidas e ou que estão amamentando, os velhos, os sem-teto, que estão mais sujeitos à doenças e deficiências nutricionais. São os que mais sofrem em situações de desastre

(BVS, 2009)

Descritor *Inglês*: **Poverty**  
Descritor *Espanhol*: **Pobreza**  
Descritor *Português*: **Pobreza**  
Sinônimos *Português*: Pobreza Humana  
Indigência  
População de Baixa Renda  
Definição *Português*: Inadequação dos meio econômicos do indivíduo ou família para sua realização na sociedade, freqüentemente decorrente de mecanismos e práticas de exploração econômica, social e cultural.

(BVS, 2009)

Descritor *Inglês*: **Suburban Population**  
Descritor *Espanhol*: **Población Suburbana**  
Descritor *Português*: **População Suburbana**  
Sinônimos *Português*: População Periférica  
População Marginal  
Definição *Português*: Habitantes de áreas adjacentes a ciudades

(BVS, 2009)

Descritor *Inglês*: **Rural Population**  
Descritor *Espanhol*: **Población Rural**  
Descritor *Português*: **População Rural**  
Sinônimos *Português*: População Agrícola  
Definição *Português*: Habitantes da área rural ou de pequenos municípios classificados como rurais

(BVS, 2009)

Descritor *Inglês*: **Urban Population**  
Descritor *Espanhol*: **Población Urbana**  
Descritor *Português*: **População Urbana**  
Definição *Português*: Habitantes de uma cidade ou município, inclusive áreas metropolitanas ou suburbanas

(BVS, 2009)

Uma vez mapeados os termos possíveis para representar o tema de pesquisa, pode-se passar para a construção das estratégias de buscas que serão empregadas no campo assunto das bases de dados.

Nos próximos parágrafos, a título de exemplo, encontram-se três diferentes estratégias de busca empregando os operadores booleanos *AND* (e), *OR* (ou) e *AND NOT* (e não), *no campo assunto do modo de pesquisa avançado* da base de dados *LILACS*, bem como o número de referências encontradas. Onde *AND* equivale à *intersecção*, *OR* equivale à *união*; e *AND NOT* equivale à *exclusão*, sendo estes operadores os mais comuns nas bases de dados.

### **Estratégia 1** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida **AND** Pobreza **AND** Prevenção Primária

Base de dados : **LILACS**

Pesquisa : **Síndrome de Imunodeficiência Adquirida [Descritor de assunto] and Pobreza [Descritor de assunto] and prevenção primária [Descritor de assunto]**

Referências encontradas : **1**

(BVS, 2009)

### **Estratégia 2** [Prevenção Primária **OR** Promoção da Saúde] **AND** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

Base de dados : **LILACS**

Pesquisa : **Prevenção Primária [Descritor de assunto] or Promoção da Saúde [Descritor de assunto] and Síndrome de Imunodeficiência Adquirida [Descritor de assunto]**

Referências encontradas : **260**

(BVS, 2009)

### **Estratégia 3** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida **AND** Pobreza **AND NOT** População urbana

Base de dados : **LILACS**

Pesquisa : **Síndrome de Imunodeficiência Adquirida [Descritor de assunto] and pobreza [Descritor de assunto] and not população urbana [Descritor de assunto]**

Referências encontradas : **34**

(BVS, 2009)

Pelos exemplos mencionados, observa-se que o emprego de estratégias de busca e da terminologia possui um impacto decisivo sobre os documentos que serão recuperados. Recomenda-se, assim, que a estratégia de busca seja registrada e apresentada no relatório final da pesquisa, no trabalho de conclusão de curso, na dissertação ou na tese, explicitando-se, dessa forma, para o público leitor, qual foi o ponto inicial adotado para a elaboração do levantamento bibliográfico.

## Seleção de textos e sistematização de informações encontradas

Uma vez que se tenha localizado na base de dados um número significativo de referências é adequado realizar a leitura dos resumos destes documentos a fim de se escolher quais textos serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa – comumente, as informações coletadas destes textos compõem o capítulo de revisão de literatura. Os resumos dos documentos disponibilizados nas bases de dados contêm o objetivo da pesquisa, o problema de pesquisa, a hipótese, a metodologia que foi empregada, a descrição dos dados, os resultados e a conclusão, constituindo-se em fontes de informação para a tomada de decisão.

Depois de selecionados os textos, o pesquisador precisará lê-los, coletar as informações que julgar relevante e registrá-las em um texto para uso posterior. Recomenda-se que desde o início da investigação, o pesquisador tenha a preocupação de sistematizar as fontes de informação consultadas a fim de que não seja necessário refazer o levantamento bibliográfico e que os direitos autorais (Brasil, 1998) sejam garantidos.

## Conclusão

Foram delineadas noções de como elaborar um levantamento bibliográfico, discutindo-se a importância da delimitação do tema de pesquisa, da seleção adequada da base de dados bibliográficos, do uso adequado das terminologias e do resumo para a seleção dos documentos que integram a pesquisa.

Espera-se que este texto estimule os jovens pesquisadores na busca por informação relevante, sempre lembrando que o levantamento bibliográfico é uma condição básica para que sejam elaboradas pesquisas científicas de importância regional, nacional e/ou internacional.

Para se aprofundar mais nas questões levantadas, ressalta-se que todas as universidades públicas brasileiras e muitas instituições de ensino superior oferecem a seus alunos disciplinas e cursos de extensão relacionados à busca e uso da informação.

Além disso, como o estudo da informação é objeto de muitas ciências (ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia, dedicadas aos fenômenos relacionados à seleção, organização, representação e disseminação da informação), há muita literatura disponível sobre metodologias para prospecção e recuperação da informação para fins científicos.

## Referências

BRASIL. *Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/19610.htm> Acesso em: 12 de maio de 2009.

BVS Biblioteca Virtual em Saúde. São Paulo : BVS/OPAS, 2009. Disponível em: <http://www.bvs.br/php/index.php> Acesso em: 12 de maio de 2009.

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos. Brasília : CAPES, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp> Acesso em: 5 de junho de 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168p.

HEALTH On the Net Foundation. *What is the HONcode certification?* Genebra : HON, 1997. Disponível em: <http://www.hon.ch/HONcode/Patients/Visitor/visitor.html> Acesso em: 29 de maio de 2009.

INSTITUTO Nacional de Propriedade Intelectual. *Pesquisas*. Rio de Janeiro : INPI, 2009. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/menu-superior/pesquisas> Acesso em: 30 de maio de 2009.

PORTAL da Pesquisa. [s.l.] : [s.e.], 2009. Disponível em: <http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites?authtype=ip&cust=capes&perfil=usp&area=csau&de&action=bases> Acesso em: 15 de maio de 2009b.